

Rio de Janeiro/RJ



FOTO / Crédito: Royal Rio

Grupos educativos para pacientes diabéticos que utilizam insulina em uma unidade básica de saúde do município do Rio de Janeiro

CARACTERIZAÇÃO

A cidade do Rio de Janeiro é a maior rota do turismo internacional no Brasil, na América Latina e em todo o hemisfério Sul. Também é a cidade mais visitada pelos brasileiros e a mais conhecida no exterior.

Com uma população estimada em 6,4 milhões para 2013, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Rio de Janeiro é uma cidade com fortes contrastes econômicos e sociais.

Cerca de 22% dos moradores, quase 1,5 milhão de pessoas, vivem em favelas sobre os morros, onde as condições de moradia, saúde, educação e segurança são extremamente precárias.

Estruturação da rede de saúde

A rede de saúde pública local (da área programática 3.2, onde foi realizada esta experiência) é composta por dez Centros Médicos de Saúde (CMS), que incluem atendimentos especializados

(nível secundário); uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA); um hospital com atendimento geral e dez Clínicas da Família, que garantem uma cobertura de 45,84% da população. Os demais habitantes, que não residem na área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família (ESF), são atendidos pelos CMS.

Desde 2009, a cidade conta com o programa Saúde Presente, que oferece um sistema integrado e personalizado de assistência, atendendo regiões até então prejudicadas na gestão de saúde. O cidadão tem uma equipe de saúde multidisciplinar que o acompanha, oferecendo orientações sobre promoção da saúde e prevenção de doenças e realizando o diagnóstico precoce de enfermidades. Com o programa, a expectativa é melhorar indicadores de mortalidade materno-infantil e de qualidade de vida da população, além de reduzir custos hospitalares, com a prática da medicina preventiva, diminuindo internações, consultas e exames.

Implantado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), o sistema integrado de atendimento é composto por 80 Clínicas da Família, entre outras unidades distribuídas em toda a capital (tabela 1). Nesse sentido, as clínicas representam um marco na reformulação da Atenção Primária. Desde o início do programa, houve a ampliação da cobertura da Estratégia de Saúde da Família, de 3,5% da população do município, em janeiro de 2009, para 47,03%, em abril de 2015.

Tabela 1: Relação de unidades de saúde no Município do Rio de Janeiro

Unidades de Saúde	Quantidade
Clínicas da Família	80
CMS	148
Policlínica	85
CAPS	29
UPA	42
Hospital	280

Clínica da Família Bibi Vogel

O nome da unidade onde se desenvolveu esta experiência é uma homenagem a Sylvania Dulce Kliner, conhecida como Bibi Vogel. Atriz, modelo e

cantora, ela nasceu no Rio de Janeiro, em 1942, e militava em defesa dos direitos das mulheres e de causas humanitárias. Em 1979, Bibi engajou-se no movimento feminista, iniciando sua atuação em defesa da amamentação e do direito da mulher de escolher amamentar ou não o seu bebê. Em 1980, junto com outras feministas fundou o grupo de mães Amigas do Peito. Bibi morreu na Argentina, em abril de 2004.

Inaugurada pelo governo municipal, em 29 de novembro de 2011, a clínica tem seis equipes da ESF e duas equipes de saúde bucal. É a quarta unidade dos complexos do Alemão e de Penha, garantindo 100% de cobertura para a região.

Assistência farmacêutica

Todas as unidades de saúde possuem farmácia com área exclusiva para armazenamento de medicamentos e a dispensação é realizada exclusivamente por farmacêutico e ocorre mediante apresentação de prescrição. A farmácia é mantida aberta durante todo o horário de funcionamento da unidade. A dispensação de medicamentos é realizada exclusivamente por farmacêutico.

Todos os medicamentos dispensados nas unidades primárias de saúde estão relacionados na Relação Municipal de Medicamentos (Remume), entre eles, os utilizados para o tratamento de asma, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), hipertensão e diabetes. Todas as farmácias possuem refrigeradores para o acondicionamento de insulina e todos os pacientes em uso de insulina recebem insumos (glicosímetros, fitas, seringas, lancetador e lancetas para aplicação de insulina e monitoramento domiciliar) e medicamentos controlados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), por meio da Portaria nº 344/98 e suas atualizações.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Os grupos educativos para pacientes diabéticos insulínodépendentes foram criados pelo Setor de Farmácia com o objetivo de educar e preparar portadores e familiares para terem autonomia no autocuidado, monitorar o controle da glicemia capilar, prevenir complicações e gerenciar o cuidado nos diferentes níveis de complexidade. Além de buscar a melhoria de qualidade de vida dos

pacientes, os grupos também foram criados com o propósito de possibilitar o direcionamento da qualidade do atendimento aos usuários de insulina da unidade.

A Clínica de Saúde da Família Bibi Vogel tem, atualmente, 22.431 pacientes cadastrados, que são atendidos por seis equipes da ESF. Desses pacientes, 758 (3,38%) possuem diagnóstico ativo de diabetes, sendo que 203 (26,78%) usam insulina (tabela 2).

Tabela 2: Comparação entre total de pacientes cadastrados, pacientes diabéticos e pacientes que utilizam insulina

Pacientes cadastrados	Pacientes diabéticos	Pacientes que utilizam insulina
22.431	758	203

O embrião desta experiência surgiu logo que a clínica foi inaugurada. Os pacientes diabéticos insulínodpendentes começaram a chegar de outras unidades de saúde (de nível secundário e até terciário), onde era feita a dispensação de medicamentos e insumos. A descentralização para as Clínicas da Família visava ao atendimento dos pacientes, em locais mais próximos de suas residências.

No início, havia apenas um cadastro comum para todos os usuários atendidos na clínica. Percebendo a necessidade de acompanhar mais de perto esse grupo, o Setor de Farmácia decidiu criar um cadastro específico, que permitisse avaliar, de forma mais objetiva, o comportamento dos pacientes. Eles recebiam os medicamentos e insumos a cada 30 dias, e, para o sucesso do tratamento, tinham de retornar à unidade de saúde dentro do prazo programado.

A partir da instituição do novo modelo de cadastramento, em 2013, foi possível realizar um controle mais rigoroso da dispensação. Esse controle permitiu constatar que menos de 50% dos pacientes retornavam dentro do prazo previsto e que muitos, ao retornar, buscavam apenas as fitas para verificação de glicemia, desrespeitando as orientações sobre as condições de validade e a utilização das insulinas (tabela 3).

Tabela 3: Taxa de adesão ao tratamento de pacientes em utilização insulina no ano de 2013

Mês/Ano	Pacientes cadastrados	Pacientes que retornaram em 30 dias	Taxa de adesão (%)
Janeiro/2013	63	32	50,80%
Fevereiro/2013	76	29	38,15%
Março/2013	84	31	36,90%
Abril/2013	90	40	44,44%
Mai/2013	101	40	39,60%
Junho/2013	101	64	63,36%
Julho/2013	106	71	70,29%
Agosto/2013	118	64	54,23%
Setembro/2013	156	50	32,05%
Outubro/2013	162	68	41,97%
Novembro/2013	166	62	37,34%
Dezembro/2013	172	72	41,86%
Média	-	-	45,92%

Durante o atendimento, muitos relatavam não utilizar a insulina diariamente. Para justificar o uso inadequado, os pacientes alegavam vários motivos, entre os quais, não considerar necessário (pois a glicemia estava controlada) e depender de alguém para fazer a aplicação. Devido ao grande número de pacientes nesta situação, e à baixa adesão, o Setor de Farmácia resolveu, então, montar grupos educativos divididos por equipes da ESF.

Os primeiros grupos educativos para pacientes diabéticos que utilizam insulina na Clínica de Saúde da Família Bibi Vogel foram montados em janeiro de 2014. Desde então, durante as reuniões mensais, os pacientes são estimulados a falarem sobre o tratamento, principalmente sobre o autocuidado, e a descreverem seus hábitos diários. Eles também participam de palestras e assistem vídeos educativos e demonstrações sobre a utilização correta da insulina, protagonizadas por membros do próprio grupo.



Grupo educativo para pacientes diabéticos

Com os grupos, as informações são disseminadas para um número maior de pessoas, ao mesmo tempo. Mas os farmacêuticos também estão disponíveis para a orientação individualizada, tanto na unidade como por meio das visitas domiciliares (VDs).



Farmacêutico orienta paciente na farmácia da Clínica de Saúde da Família Bibi Vogel

Essa modalidade de atendimento permite perceber a real necessidade do paciente e criar um vínculo de confiança com o mesmo. As VDs são adotadas para os casos mais críticos e funcionam tão bem que, hoje, a orientação dos farmacêuticos é requisitada pelo próprio paciente, pelos seus familiares e mesmo por outros membros da equipe da ESF, como enfermeiros e agentes comunitários de saúde (ACS).

Descrição dos impactos gerados com esta experiência

Com um acompanhamento mais próximo do paciente, por meio dos grupos, houve uma maior adesão dos usuários de insulina. A média de pacientes que retornavam à unidade para buscar o medicamento e os insumos passou de 45,92% em 2013, para 71,59%

em 2014, chegando a atingir 90,64% no mês de outubro deste ano (tabela 4).

Além disso, toda a equipe da ESF passou a estar inteirada de como o paciente está realizando o tratamento proposto, sobretudo no que diz respeito ao controle do diabetes, com a utilização de insulina. Os ACS tornaram-se aptos a identificar problemas e a passarem informações básicas sobre armazenamento, validade e utilização de insulina. Na Clínica de Saúde da Família Bibi Vogel, a consulta farmacêutica é uma realidade para pacientes diabéticos que utilizam insulina, tornando o farmacêutico um profissional indispensável na assistência integral ao paciente.

Tabela 4: Taxa de adesão ao tratamento de pacientes em utilização da insulina no ano de 2014

Mês/Ano	Pacientes cadastrados	Pacientes que retornaram em 30 dias	Taxa de adesão
Janeiro/2014	182	86	47,25%
Fevereiro/2014	193	109	56,47%
Março/2014	198	129	65,15%
Abril/2014	201	162	80,59%
Maió/2014	201	170	84,57%
Junho/2014	203	168	82,75%
Julho/2014	203	152	74,87%
Agosto/2014	203	148	72,90%
Setembro/2014	203	163	80,29%
Outubro/2014	203	184	90,64%
Novembro/2014	203	137	67,48%
Dezembro/2014	203	114	56,15%
Média	-	-	71,59%

Próximos passos, desafios e necessidades

Para o Setor de Farmácia, os próximos passos são: criar uma agenda junto a todas as equipes da ESF, para a realização dos grupos educativos para pacientes diabéticos; identificar pacientes com habilidades para que sejam multiplicadores e disseminadores de seus conhecimentos; elaborar cartilhas educativas com as principais dúvidas dos pacientes dos grupos e informações gerais sobre diabetes para distribuição na unidade de saúde.

A intervenção farmacêutica e a orientação no momento da dispensação dos medicamentos e in-

sumos e, sobretudo, o acompanhamento durante a utilização da insulina, são fundamentais para o cuidado ao paciente e para o sucesso na obtenção de resultados satisfatórios com a terapêutica proposta. É necessário que todas as unidades primárias de saúde apresentem um plano de uso racional de medicamentos em conformidade com as diretrizes preconizadas pelos órgãos nacionais de saúde.

REFERÊNCIAS

Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil. Superintendência de Atenção Primária. Guia de Referência Rápida. Carteira de Serviços: Relação de serviços prestados na Atenção Primária à Saúde/Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil. Superintendência de Atenção Primária. – Rio de Janeiro: SMSDC, 2011. 128p – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) Inclui Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde.

Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil. Superintendência de Atenção Primária. Guia de Referência Rápida. Diabetes Mellitus. Versão: PROFISSIONAIS. SMS - RJ/SUBPAV/SAP. 1ª Edição, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 64 p. il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 85-334-1183-9 1. Diabetes Mellitus. 2. Dieta para Diabéticos. 3. Glicemia. I. Título. II. Série.

Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA, nº2.583 DE 10 DE OUTUBRO DE 2007. Define elenco de medicamentos e insumos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde, nos termos da Lei no 11.347, de 2006, aos usuários portadores de diabetes mellitus.

INSTITUIÇÃO

Clínica de Saúde da Família Bibi Vogel – Rio de Janeiro (RJ)

AUTOR

Luiz Claudio Simões de Medeiros

CONTATO

luizclaudiosimoes@hotmail.com